

# *MEDITAÇÃO ESPIRITUAL DE LIBRA*



*Por Corinne Heline*

Cada nação tem celebrado o Ano Novo relacionado com a passagem do Sol por determinado ponto na eclíptica. Esses pontos são quatro, denominados pelos astrônomos de Solstícios e Equinócios. Alguns celebram o Ano Novo no Equinócio da Primavera; outros no Equinócio do Outono; outros ainda no Solstício de Verão ou Inverno.

Os antigos Hebreus criaram dois calendários, um laico e outro sacro. O Ano Novo do calendário laico mais antigo começa no mês de Tishri próximo ao Equinócio do Outono. O Ano Novo sacro, que eles parecem ter adotado dos Babilônios, mas que foi sancionado por Moisés (Êx.13:4), cai próximo ao Equinócio da Primavera. Sua festa da Páscoa era celebrada em observância àquela estação. As festas hebraicas eram todas determinadas pelas posições relativas do Sol e da Lua e a Lua Nova era contada no primeiro dia de cada mês.

Embora essa disposição enfatizasse a influência lunar de Jeová, ela era esquematizada por Iniciados que entendiam a correlação entre as forças espiritual e material. O Ano Novo laico e o Dia da Expição ou julgamento eram celebrados na estação do Equinócio do Outono, e ainda são observados desse modo. Eles eram harmonizados a forças que fluíam através do universo com particular intensidade naquela ocasião, e impactavam a terra de modo especial. A constelação na qual o Sol cruza o equador celeste no Outono (hemisfério norte) é Libra, o signo da Balança no simbolismo astrológico e associado a ideais de justiça e equilíbrio.

Desde a vinda do Cristo espiritual, a ênfase faz-se sobre o Sol, o calendário solar e o Equinócio da Primavera, mas isso não tem alterado as verdades conhecidas pelos antigos Iniciados. Para os neófitos no Caminho da Santidade que conduz à Iniciação em Cristo, há ainda o *Ano Novo espiritual* celebrado no Outono, na ocasião em que o Sol cruza o equador celeste.

De acordo com a lenda astrológica Cristã, que naturalmente busca correlacionar os fenômenos astronômicos com os ensinamentos bíblicos, Virgem e Escorpião estavam unidos numa mesma constelação antes da Queda. Depois da Queda, eles se separaram e Libra foi inserida entre eles. A configuração astronômica para essa lenda é ainda perceptível no céu. A constelação de Virgem é uma das mais extensas no céu espiritual, atingindo no seu estado natural cerca de vinte e quatro graus do *signo* de Virgem, através do *signo* de Libra, a cinco graus do *signo* de Escorpião, como são medidos hoje em dia quando o Equinócio da Primavera acha-se a cerca de dez graus de Peixes.

Os estudantes poderão observar que fazemos uma distinção entre a *constelação* e o *signo*. As *constelações* são as estrelas visíveis aos olhos. Os *signos* são divisões matemáticas arbitrárias do espaço, medidas a partir do Equinócio da Primavera ao longo da eclíptica em segmentos de trinta graus. O primeiro deles chamado de Áries, o segundo de Touro, o terceiro de Gêmeos e assim por diante, através do Zodíaco. Em um momento, essas divisões matemáticas do espaço ao longo da eclíptica, o caminho do Sol, coincidem com o Zodíaco natural como aparece no céu. Os Gregos, de

acordo com o restante do mundo antigo, usavam primeiro o Zodíaco natural, mas depois mudaram para as divisões matemáticas equalizadas por conveniência astronômica. Diz-se que Hipparchus liderou essa mudança, mas arqueólogos mostraram que os Babilônicos já usavam as doze divisões do Zodíaco da época de Hipparchus, e tornou-se evidente que os Babilônicos também calculavam a relação da precessão dos Equinócios ante de Hipparchus. No que diz respeito à civilização européia, entretanto, o sistema moderno de signos iguais suplantou as mais antigas divisões desiguais do zodíaco natural na época de Hipparchus (século dois A.C.), e o primeiro tem sido usado na astrologia ocidental desde então.

Para os Gregos, o signo de Virgem era Astrea, a Virgem dos céus. Ela segura em suas mãos os Pratos da Justiça (Libra) que estendem-se até a área dos céus que hoje chamamos de Escorpião. Outro sistema chama Libra de "As Garras do Escorpião", pelo mesmo motivo.

Assim, Libra representa o marco miliário no local da decisão da alma, apontando a única direção no caminho da pureza, da castidade e da Concepção Imaculada como simbolizadas em Virgem. Na outra direção, aponta para a "queda" na procriação como simbolizada por Escorpião, o signo da oitava casa que ordena que todas as formas humanas concebidas pelo modo atual de geração têm que morrer.

Esta hora de cada um ter de escolher o seu caminho, todos os neófitos vão enfrentar, como um campo de provas. Antes, ele será julgado digno de receber a luz que sua alma anseia. Os Egípcios representavam esse estado de consciência pela figura do homem de olhos vendados caminhado na direção de um precipício onde enorme crocodilo o aguardava. Nenhum outro símbolo pode verdadeiramente melhor retratar a atual condição da humanidade. Cego dos seus cinco sentidos, o homem apressa-se imprudentemente para a beira da destruição onde a boca escancarada do materialismo (o crocodilo) está pronta para devorá-lo.

A personificação da justiça (Libra) é convencionalmente retratada de olhos vendados porque a ação da justiça é impessoal. Não é movida nem por preferência nem por preconceito, colocando-se acima tanto da predileção emocional quanto do preconceito mental de modo semelhante, vendo com clara visão interior os resultados de causas passadas de sucessivos ciclos de renascimento. Quando a visão espiritual tornar-se uma capacidade comum à raça, a justiça deixará de ser representada com olhos vendados. Mais exatamente, virá com olhos abertos, destemida e compadecidamente, contemplar o homem e seu mundo.

Em outras constelações do Zodíaco, encontramos simbolizada a Queda do Homem. A Cristandade Esotérica reconhece que isso era também um fenômeno cósmico desse próprio globo físico em sua relação para com o universo e a humanidade que habita a Terra. Uma vez que cada homem é um cosmo em miniatura, ele também incorpora a história da Queda planetária. Quando ele, homem, entra no Caminho da Iniciação, conhecido na Bíblia como "o caminho da santidade", ele parte da Queda Cósmica para encontrar seu caminho de volta ao estado Edênico.

Lendas santas contam que, antes da guerra no Céu e da queda de Lúcifer e seus Anjos, o Sol achava-se diretamente sobre o equador terrestre e a Lua permanecia cheia. Não havia mudanças de estações; o dia e a noite eram de igual duração. Essa foi a Idade de Ouro.

Coincidente à queda de Lúcifer, houve um acontecimento cósmico: o eixo da terra moveu-se para a sua posição atual. Está agora inclinada 23 graus e meio em relação ao equador celeste. Essa mudança de posição ocasionou a mudanças das estações. A natureza da Queda também levou a uma descida gradual do estado etéreo no qual vivia o homem Edênico, para as condições materiais densas que temos hoje. À medida que o Homem seja redimido através da regeneração, a terra irá vagarosamente endireitar-se e tornar-se mais e mais etérea.

Assim, o nosso Globo permanece entre o impulso de Virgem e o seu governante (Mercúrio) de um lado e o Escorpião e seu governante (Marte) do outro. Que a derradeira conquista será de Mercúrio sobre Marte (a mente sobre a matéria) acha-se indicada pelo fato de que em sua evolução a terra já passou pelo que os ocultistas chamam de "A Metade de Marte" do Período Terrestre e já entrou na "Metade de Mercúrio". Paralelo à evolução do planeta, está o progresso dos reinos da natureza evoluindo a partir disso, um desenvolvimento que terá culminância na vida da humanidade, a onda de vida astrológicamente correlacionada com a constelação de Peixes.

- Corinne Heline, do livro *"Interpretação da Bíblia para a Nova Era"* de Corinne Heline.



**Editado pela Fraternidade Rosacruz - Centro Autorizado do Rio de Janeiro**

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210

Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzmhrio@gmail.com